

Reelaboración de las Cuadrículas de Soudarion de Oviedo y Síndone de Turín

1. Justificación

El estudio científico del Soudarion de Oviedo (SO) y la Síndone de Turín (ST) han sido objeto de gran interés y debate en la comunidad científica durante décadas. Sin embargo, a pesar de los avances experimentados en diversas disciplinas, como la medicina legal y forense, la historia, la arqueología, la química, la física, la biología y las matemáticas, persisten déficits metodológicos significativos en la investigación de estos objetos de gran importancia científica.

Uno de éstos déficit metodológicos significativos es el gráfico. La representación visual de los datos y los resultados en la investigación del SO y la ST ha sido tradicionalmente limitada y no ha aprovechado plenamente las herramientas y técnicas de visualización modernas. Esto ha dificultado la comprensión y la interpretación de los análisis divulgados, especialmente para los no expertos en el campo. La falta de representaciones gráficas claras y precisas ha impedido la identificación de patrones y relaciones que podrían ser clave para entender la naturaleza y el origen de las características de estas telas.

Al utilizar técnicas de visualización avanzadas, este estudio busca fijar un contexto referencial para mejorar la comunicación entre los investigadores y facilitar la comparación y la integración de resultados. Además, al proporcionar una representación gráfica más precisa y detallada de los datos, puede ayudar a revelar nuevas relaciones y patrones que podrían tener implicaciones significativas para la comprensión de estos objetos arqueológicos.

Se presenta, por tanto, en esta comunicación la reelaboración gráfica cuadriculada del Soudarion de Oviedo (SO) y Síndone de Turín (ST).

Respecto a la distribución de las cuadrículas se han seguido los siguientes criterios:

1. Se toma un sistema de referencia donde en el eje de abscisas (X) se sigue una escala alfanumérica compuesta de un número y una letra, en ese orden. El número representa el número de cuadrícula por orden

- creciente de izquierda a derecha de las imágenes, y la letra indica la parte de la tela (“r” reverso y “a” anverso en SO y “r” reverso y “f”¹ anverso en ST) .
2. El eje de coordenadas se nombra con un código alfabético, ordenado de forma creciente desde la parte superior a la inferior de las imágenes. Una vez cubierto todo el alfabeto (excluyendo la letra ñ), es decir llegando a la Z, se doblan las letras pasando a ser de dos caracteres el código (AA, BB y CC).
 3. Se han cubierto la totalidad de las imágenes con sus respectivas cuadrículas, aunque eso haya supuesto que queden celdas en blanco, es decir, sin imagen. Esta confección ha sido necesaria para salvar la irregularidad en el perímetro de ambos lienzos.
 4. La cuadrícula se ha confeccionado a partir de los escáneres de alta resolución que están en poder de EDICES de ambas telas:
 - a. Para el SO, los escáneres propios obtenidos por las distintas exploraciones del lienzo por parte de nuestro equipo de investigación.
 - b. Para la ST, el escáner donado por el CISS (Centro Internazionale di Studi sulla Sindone) a efectos de investigación.
 5. Se ha cuadrículado tanto Reverso como Anverso del SO dividido en cuadrículas de 2cm de lado, y para la ST de 4 cm de lado.
 6. Las distintas dimensiones de la cuadrícula en los dos lienzos se explican por la diferencia de tamaño entre las telas y la densidad de información en varias zonas del SO, motivos por los que se ha considerado necesaria la reducción de la cuadrícula.

Las cuadrículas son las siguientes:

1. Anverso del Soudarion de Oviedo (Figura 1).

Se divide en 1204 cuadrículas:

- Horizontalmente en 43 cuadrículas que van desde la *1r* a la *43r*.
- Verticalmente en 28 cuadrículas que van desde la *A* a la *BB*.

Figura 1. Anverso Soudarion de Oviedo.

¹ Se ha conservado la nomenclatura original de Flury-Lemberg, M. (2003)



2. Reverso del Soudarion de Oviedo (Figura 2).

Se divide en 1204 cuadrículas:

- Horizontalmente en 43 cuadrículas que van desde la 1a a la 43ra.
- Verticalmente en 28 cuadrículas que van desde la A a la BB.

Figura 2. Reverso Soudarion de Oviedo.



1. Anverso de la Síndone de Turín (Figura 3).

Se divide en 3219 cuadrículas:

- Horizontalmente en 111 cuadrículas que van desde la *1r* a la *111r*.
- Verticalmente en 29 cuadrículas que van desde la *A* a la *CC*.

Figura 3. Anverso Síndone de Turín.



2. Reverso de la Síndone de Turín (Figura 4).

Se divide en 1204 cuadrículas:

- Horizontalmente en 43 cuadrículas que van desde la *1f* a la *111f*.
- Verticalmente en 28 cuadrículas que van desde la *A* a la *CC*.

Figura 4. Reverso Síndone de Turín.



Referencias

Actas del I Congreso Internacional de la Síndone de Turín de Turín (2012). Valencia.

Actas de II Congreso Internacional sobre el Sudario de Oviedo: Oviedo Relicario de la Cristiandad. (2007). Ayuntamiento de Oviedo, Oviedo.

Flury-Lemberg, M. (2003). Sindone 2000: L'intervento conservativo; Preservation; Konservierung. Torino: Editrice Opera Diocesana Preservazione Fede, 47.

Reelaboração das grelhas de Soudarion de Oviedo e da Síndone de Turim

1. justificação

O estudo científico do Soudarion de Oviedo (SO) e da Síndone de Turim (ST) tem sido objeto de grande interesse e debate na comunidade científica desde há décadas. No entanto, apesar dos avanços em várias disciplinas, como a medicina legal, a história, a arqueologia, a química, a física, a biologia e a matemática, persistem défices metodológicos significativos na investigação destes objectos de grande importância científica.

Um desses défices metodológicos significativos é o gráfico. A representação visual de dados e resultados na investigação sobre SO e TS tem sido tradicionalmente limitada e não tem tirado pleno partido das modernas ferramentas e técnicas de visualização. Este facto tem dificultado a compreensão e a interpretação das análises comunicadas, especialmente para os não especialistas na matéria. A falta de representações gráficas claras e exactas, impediu a identificação de padrões e relações que poderiam ser fundamentais para compreender a natureza e a origem das características destes tecidos.

Ao utilizar técnicas de visualização avançadas, este estudo tem como objetivo estabelecer um contexto referencial para melhorar a comunicação entre os investigadores e facilitar a comparação e a integração dos resultados. Além disso, ao fornecer uma representação gráfica mais precisa e detalhada dos dados, pode ajudar a revelar novas relações e padrões que podem ter implicações significativas para a compreensão destes objectos arqueológicos.

Assim, este documento apresenta a reformulação gráfica em grelha do Soudarion de Oviedo (SO) e da Síndone de Turim (ST).

No que respeita à distribuição das grelhas, foram seguidos os seguintes critérios

- 1) É adotado um sistema de referência em que, no eixo das abcissas (X), se segue uma escala alfanumérica composta por um número e uma letra, por esta ordem. O número representa o número da grelha por ordem crescente da esquerda para a direita das imagens, e a letra indica a parte da tela ("r" verso e "a" anverso em SO e "r" verso e "f" anverso em ST) .

2. O eixo de coordenadas é nomeado com um código alfabético, ordenado de forma crescente de cima para baixo nas imagens. Uma vez coberto todo o alfabeto (exceto a letra ñ), ou seja, até Z, as letras são duplicadas e o código passa a ter dois caracteres (AA, BB e CC).

3) Todas as imagens foram cobertas com as respectivas grelhas, embora isso tenha implicado a existência de algumas células em branco, ou seja, sem imagem. Este facto foi necessário para ultrapassar a irregularidade do perímetro de ambas as telas.

4. A grelha foi feita a partir das digitalizações de alta resolução de ambas as telas na posse da EDICES:

a. Para o SO, as digitalizações obtidas pelas diferentes digitalizações da tela pela nossa equipa de investigação.

b. Para a ST, o scanner doado pelo CISS (Centro Internazionale di Studi sulla Sindone) para fins de investigação.

5. Tanto o verso como a frente da SO foram quadriculados em quadrados de 2 cm e, para a ST, em quadrados de 4 cm.

6. As diferentes dimensões da grelha nas duas telas explicam-se pela diferença de tamanho entre as telas e pela densidade de informação em várias zonas da SO, razão pela qual se considerou necessário reduzir a grelha.

As grelhas são as seguintes

1. Anverso do Soudarion de Oviedo (Figura 1).

Está dividido em 1204 grelhas:

- Horizontalmente em 43 grelhas que vão de 1r a 43r.
- Verticalmente, em 28 quadrados de A a BB.

Figura 1: Anverso do Soudarion de Oviedo.

Reverso do Soudarion de Oviedo (figura 2).

Está dividido em 1204 quadrados:

- Horizontalmente em 43 quadrados que vão do 1º ao 43º.
- Verticalmente, em 28 quadrados de A a BB.

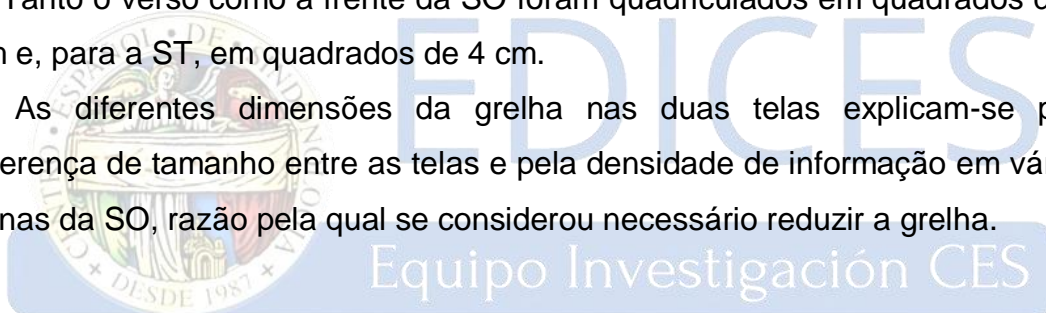


Figura 2: Reverso do Soudarion de Oviedo.

Anverso da Síndone de Turim (figura 3).

Está dividido em 3219 quadrados:

- Horizontalmente em 111 quadrados que vão de 1r a 111r.
- Verticalmente, em 29 quadrados de A a CC.

Figura 3: Anverso da Síndone de Turim.

Verso da Síndone de Turim (Figura 4).

Está dividido em 1204 grelhas:

- Horizontalmente em 43 grelhas que vão de 1f a 111f.
- Verticalmente, em 28 grelhas de A a CC.

Figura 4. Verso da Síndone de Turim.



Referências

Actas do I Congresso Internacional da Síndone de Turim (2012). Valência.

Actas do II Congresso Internacional sobre o Sudário de Oviedo: Relicário da Cristandade de Oviedo (2007). Câmara Municipal de Oviedo, Oviedo.

Flury-Lemberg, M. (2003). Sindone 2000: L'intervento conservativo; Preservation; Konservierung. Torino: Editrice Opera Diocesana Preservazione Fede, 47.

